

Ato da sessão Ordinária do dia 29 de outubro de 1985.

Aos vinte e nove dias do mes de outubro de 1985, as vinte horas, na sala destinada a sessão da Câmara Municipal de Mipoca sob a a presidencia do Sr. Vereador Walter Spognoli e secretariado, pelos Srs. Vereadores Bartolomeu Piemonte Alves e Gilmar Edson Valentin e demais Vereadores presentes, o Sr.

Orlando Marques, Antonio Veiga Fonal, Antonio Ferreira Santana, Osvaldo Beltramini, Sebastião Bethemini e Jose Antonio Rossetti.

Havendo presenca total dos Sr. Membros, o Sr. presidente em nome de Deus da por abeto a presente sessão.

Expediente: O Sr. presidente solicitar a Auxiliária de Secretaria para fazer a leitura da ~~Ata~~ da Sessão Ordinária de dia 08 de outubro de 1985, que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra a mesma foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário. O seguir o Sr. presidente solicitar a auxiliária de secretaria para fazer a leitura da Ata da sessão Extraordinária de dia 17 de outubro de 1985, que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra a mesma foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário.

Não tendo mais nada a tratar no expediente passando a ordem do dia: O Sr. presidente solicitar ao Sr. Secretário para fazer a leitura das contas anuais de 1983, que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra a mesma foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário em primeira discussão.

O seguir o Sr. presidente solicitar ao Sr. Secretário para fazer a leitura do Projeto de Lei nº 14/85, que após ser lida foi colocada

em discussão, ninguém fazendo uso da palavra e mesmo foi colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos em primeira discussão.

A seguir o Sr. presidente solicita ao Sr. Secretário para fazer a leitura do projeto de Lei nº 15/85, que após ser lido foi colocado em discussão, ninguém fazendo uso da palavra e mesmo foi colocado em votação sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em primeira discussão.

A seguir o Sr. presidente solicita ao Sr. Secretário para fazer a leitura do projeto de Lei nº 11/85, que após ser lido foi colocado em discussão fazendo uso da palavra o Sr. Vereador Osvaldo Beltramini: Sr. Presidente meus colegas, Sr. presentes, é pela primeira vez que não satisfizer este projeto, porque sessão anterior eu disse que não estava completo hoje especifico como é para fazer, em acho que está certo e o meu voto é favorável, meus colegas bem, os funcionários da prefeitura limpam diariamente essas sarjetas e se não está perfeito, e tendo muito mais bem, e o que eu tenho a dizer.

Faz uso da palavra o Sr. Vereador Bartolo meu Leomante Alves: discordo em parte com o meu colega a respeito do referido projeto, traria um melhoramento para a cidade se isto fosse programado de outra maneira e concordaria com o prefeito se ele fosse junto o secretário de obras para que as verbas para o melhoramento

da cidade, não dessa maneira, porque
dessa maneira vamos obrigar muitos
cidadãos que não tem condições de fazer
isto, eu acho que deve ser melhorada
a cidade, mais procurar outros meios, ficou
bem claro no projeto que o cidadão que
não iniciar as obras até o dia 30 de Janeiro
a prefeitura se incumbi de fazer e depois
executar o mesmo e anticipo o meu voto
contra o projeto e faço um apelo aos vere-
adores que devem pensar e ter consciencia
para que não fazer, e é que eu ^{tenho} a dizer.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Uvaldo Bel-
trami, discorrendo com a opiniao do nobre
colega porque desde que a pessoa possui a
propriedade e por que tem responsabilidade
de fazer o que e dele, como eu tenho, outros
tem, todos tem que ter o poder de fazer, porque
se não tivesse não possuio.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Bartolo-
meu Piemonte Alves, - quando o proprietario
tem, ele tem interesse de melhorar, mais
devogar, e não assim, obrigando de uma
vez.

Fiz uso da Palavra o Sr. Vereador Uvaldo Beltrami.
A prefeitura vai agir de um modo
a facilitar o pagamento.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu
Piemonte Alves, no projeto não especifica
nada.

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Uvaldo Beltrami,
não especifica, mais eu estou
sabendo que vai ter, e o meu voto e favoravel.

Ninguém mais fazendo uso da palavra, o Sr. presidente coloca o referido projeto em votação sendo rejeitado por 5 votos contra e 4 a favor e discussão encerrada.

A seguir o Sr. presidente solicita ao Sr. secretário para fazer a leitura da indicação nº 002/85 do Sr. Vereador Orlando Marques, que após ser lida foi colocada em discussão fazendo uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte Alves: Pelo que eu observei, a noite, aos sábados e domingos me parece que a condução, já está a disposição do fiscal.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Orlando Marques: faz tempo que eu apresentei esse requerimento verbal, ele quer porque se em dado qualquer impedir, ele tem o direito aprovado, porque se precisa de colocar um deente e a condução não fica ao alcance dele na hora em que ele necessita e ele tem dificuldades de ir buscar a condução para colocar em deente.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte Alves: em respeito a opinião do vereador, só que é o seguinte, eu queria contar um fato, eu acho que não há necessidade de ficar na residência dele, mesmo porque o lugar das conduções da prefeitura é no pátio da mesma, não caso ia criar uma polémica, pejam os senhores, o posto do ambulância, eu acho que ele é muito mais procurado fora do expediente do que o fiscal geral, então teria também, alias, muito justo, que deixar a ambulância

cia na casa dele.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Orlando Marquesi: isto fica a critério dos Sr. Vereadores, por isto mesmo é que vai em votação, ele queria um direito por lei.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte abris: ai é que está, o prefeito autoriza, deu toda a autoridade, ele está com tudo.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Sebastião Beltrami: eu também não queria contrariar o meu colega Orlando, mais eu não vejo a razão desta condução ficar na casa dele, porque desde que existe um guarda aqui na prefeitura em achô que toda hora em que ele precisar está a disposição, o motorista da ambulância é que tem um direito mais da ambulância ficar na casa dele e enquanto a ambulância fica aqui, em achô que a opinião do meu colega é válida, ele não precisa de autorização porque o prefeito já disse por ai, e ele também disse que ele tem carta branca, quer dizer que ele manda, qualquer hora que ele queria recorrer a condução se encontra a sua disposição mais pará ficar na casa dele, porque a partir os problemas, porque ai é que trabalha com a ambulância pode fazer essa exigência e com mais direito, não é certo ficando o meu colega, porque em achô que ele especificar muito bem, a condução deverá ficar a disposição dele, ficar a chofe com ele, em concordado, para isto

tem um guarda aqui na prefeitura; sepa-
ram um guarda e para isto e o meu voto
é contra esse projeto.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Ulando Marques: - este requerimento é velho, faz
mais ou menos uns 50 dias que eu entrei
com ele verbalmente e nessa época ele não
tinha autorização, inclusive o Sr. presidente
não aceitou verbalmente, e ele disse que estava
tendo dificuldades, a chefe ficava aqui, tudo
que eu precisava o guarda...

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu
Ferreira Alves: - da maneira em que está,
está bem redigido, agora levar para
a casa dele, em algo que não precisa.

Ninguém mais fazendo uso da palavra, o
Sr. presidente coloca a referida indicação
em votação, sendo aprovada por 7 votos a
favor e 1 voto desfavorável. no plenário e
discussão única.

Não tendo mais nada a tratar no or-
de dia, passamos a explicação pessoal,
fazendo uso da palavra o Sr. Vereador
Oswaldo Beltrami: - sempre tenho muita
casa fazer reclamação que deve surgir a
respeito das pessoas que merecem sempre
neste local, por aí foi surge, sabendo passa-
do, duas pessoas vieram pedir condução
neste prefeitura e não tinha, foi respondi-
do a eles que as conduções estavam ocu-
padas num casamento, não sou contra
de ter mandado as conduções para o casa-
mento, manda para todos, mais teve condu

são de ir com uma pessoa só, e as pessoas que
 reclamaram por pitar os nomes, o Sr. Antonio
 para uma filha que estava muito mal, outro
 foi o Sr. Antonio Alves e também não tinha,
 isto nem acontecendo quase direito, mas já
 entramos com um projeto, como disse o nobre
 colega Orlando fomos usados, o Sr. prefeito
 pediu ao Sr. José Rossetti que pedisse aos outros
 preceitos que entrasse com a indicação
 de retirar as conduções para ir a festas,
 mas, para ajudar ele fizemos o que ele pe-
 diu, mais nada disso valeu, negar para
 um deente negam, agora para ir no man-
 teirinho condução está a disposição todas
 as vezes; o Sr. Senio Franciscato é amigo da
 gente, mais olha os senhores que ele tem pro-
 priedade no município de Supaá e é preceito
 no município de Monte Aprazível, os eleitos
 que poderiam ajudar a política daqui, ele
 levou para ajudar Monte Aprazível, como
 que nós podemos ajudar esse homem, e hoje
 eu volto a fazer bastante reclamação, não vou
 fazer todas porque alguém dos nobres colegas
 devem querer fazer, e muita gente fala que
 eu falo demais, a 90 dias passados, já é
 a 3ª vez que eu trago essa reclamação nes-
 ta casa; o Sr. Manoel Galzeta, o Sr. prefeito
 e o fiscal da prefeitura foram lá e disseram
 a ele que dentro de 15 dias terá o estudo
 e até agora nada, é estudo municipal,
 e estudo que a 32 anos eu tenho passado
 nela e está em pessima condições, para
 anunciar coisa para os municípios vizinhos

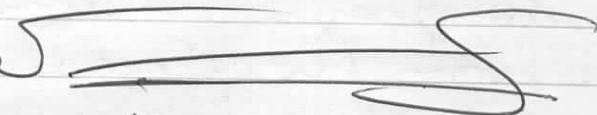
tem ido as conduções, deve-se fazer para todos, mais primeiro deve fazer para o município, outra reclamação é do bulevar da fulhinha, o meu colega Gilmar já trouxe, o vereador da cidade de Cajobi também trouxe, e nada foi feito. Outra reclamação são as conduções da prefeitura cobrando essas picuagens de terra, esses dias nas repatógens, os prefeitos das outras cidades dão lições, aqui não, fumento para os pobres fazerem um cômodo ou dois, tudo gratuito, e eles disseram que se não fizer para os pobres, os ricos não precisam, outra reclamação, os caminhoneiros de Fripocá, eles não entram com uma indicação contra o h. prefeito porque eles pagam impostos para fazer seus fretes e o h. prefeito está fazendo e cobrando, se ele faz de graça, ninguém pode reclamar, mais cobrando, tem o direito de reclamar. O h. José Roque fez outra reclamação, disse que ia fazer uma casa e não falar com o h. prefeito para ele por que de sarjeta, pois está péssimo e um barão direito em frente a casa dele, o h. prefeito garantiu que assim que ele iniciasse a casa ele ia por que e até hoje nada feito, está com mais de um ano, uma reclamação em cima da outra e o h. prefeito não atende nada, agora para fazer passeata tem, parte de doença tem bastante reclamação e parte de serviço da prefeitura que é obrigação dele, e todas as vezes que eu trouxe reclamação quero fotografias dos atos, e o

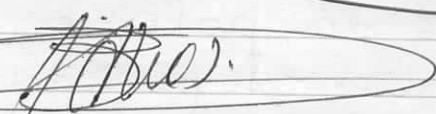
que eu tinha o dizer.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Sebastião Beltramini - Sr. presidente, ^{meus} colegas, sus. presentes o nobre colega, nem com várias reclamações, todas justas e são constitutivas as reclamações quando da tem o seu valor, tudo o que ele disse aí, tive oportunidade de ver, máquinas novas em municípios pequenos trabalhando, inclusive uma propriedade que nós devemos respeitar muito por que é o tesouro de Pipeão e a fazenda Santa Helena, mais a máquina foi lá comprar para fazer cerca, várias pessoas precisam de um caminhão de terra e cimento, agora para um que pode ter toda regalia sendo que as vezes nem pertence ao município, quando o serviço está em dia e muito bom dar uma mão para os outros, outra coisa que eu me senti bastante chocado, em 1º lugar eu quero pedir que Deus ilumine e abençoe o lar da família do Finado Pedro Rampim, que eles tenham uma paz dentro de seus lares, adiei um caso da prefeitura muito ridículo, que os funcionários da prefeitura, ele sendo um homem que habitou tantos anos o nosso município, poderia pelo menos por respeito fazer um acanhamento ao enterro dele para depois entrarem em serviço. Outro falecido de hoje, conhecido por José Mato Grosso, um cidadão quase fundado de Pipeão, que Deus ilumine sua alma, outro que deixou o pouco tempo, o nobre colega da

nizinha cidade de Poloni, o popular Meza
 Laurencão, que Deus ilumine sua família, no
 mais eu desejo que corra uma paz em todos
 os nossos lares, e o que eu tenho a dizer.

Não tendo mais nada a tratar e ninque-
 mais fazendo uso da palavra, o h. presidente
 em nome de Deus da pa encenada a presente
 sessão e pede o auxiliar de secretário que
 leia a presente Ata, que após ser lida e achada
 conforme, vai devidamente assinada
 pelos membros da mesa.

Presidente: 

1º Secretário: 

2º Secretário: 